



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem:
autonomia e processo de cuidar**

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0963-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

CAPÍTULO 1 1**A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Jucielly Oliveira do Vale
Felipe de Sousa Moreiras
Érida Zoé Lustosa Furtado
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Jardilson Moreira Brilhante
Luciana Stanford Balduino
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Maryanne Marques de Sousa
Lanysbergue de Oliveira Gomes
Letícia Lacerda Marques
Anna Karolina Lages de Araújo
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>

CAPÍTULO 2 10**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES EM SEPSE NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar
Luiz Carlos Martins Monte
Yasmim Higino de Almeida
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>

CAPÍTULO 324**AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

CAPÍTULO 432**O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**

Fabiane de Deus dos Santos
Jeane Costa Martins
Larissa Cristina Ramires Teles
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

CAPÍTULO 546**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**

SAÚDE DA FAMÍLIA

João Paulo Assunção Borges
 Janaína Maria da Silva
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>

CAPÍTULO 660**LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva
 Larissa Pereira Righi da Silva
 Juliana Casarotto
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>

CAPÍTULO 768**ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva
 Francielle Dutra da Silva
 Lara Barbosa de Oliveira
 Maiany Mazuim de Bitencourt
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>

CAPÍTULO 876**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>

CAPÍTULO 989**A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista
 Milena Pinheiro de Souza Melo
 Thaís da Costa Mota
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

CAPÍTULO 10.....101**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa
 Karla Nascimento Vaz Rebouças
 Nicole Machado de Moraes
 Lorena Campos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

CAPÍTULO 11 114

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO

Marilene Silva de Oliveira

Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

CAPÍTULO 12..... 128

AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lairany Monteiro dos Santos

Andressa da Silveira

Juliana Traczinski

Francieli Franco Soster

Andréia Frank

Gabrielli Maria Huppés

Keity Laís Spielmann Soccol

Lara de Oliveira Mineiro

Douglas Henrique Stein

Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

CAPÍTULO 13..... 138

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS

Thelma Spindola

Agatha Soares de Barros de Araújo

Laércio Deleon de Melo

Hugo de Andrade Peixoto

Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

CAPÍTULO 14..... 153

A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Julia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Wellison Laune Rodrigues

Lucianne de Jesus Silva Santiago

Thales Fernando Santos Sales

Paulo César Pereira Serejo

Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia

Wellyson Fernando Costa Machado

Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>

CAPÍTULO 15..... 163**COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz
 Bianca de Lima Dias
 Manuely de Souza Soeiro
 Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>

CAPÍTULO 16..... 169**BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva
 Aline Stefanie Siqueira dos Santos
 Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>

CAPÍTULO 17..... 180**AValiação DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa
 Emilly Carvalho Borges
 Flávia da Silva E Silva
 Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira
 Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>

CAPÍTULO 18..... 192**EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan
 Denise Antunes de Azambuja Zocche
 Marcio Augusto Averbeck
 Carine Vendruscolo
 Leila Zanatta
 Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

CAPÍTULO 19..... 201**RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes
 Manuel Alves Rodrigues
 Sagrario Gómez Cantarino
 Ana Paula Macedo
 Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

SOBRE O ORGANIZADOR	215
ÍNDICE REMISSIVO	216

A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 02/01/2023

Íria Gabriele de Lima Batista

Acadêmica do Grupo Wyden Educacional na Faculdade Martha Falcão. Graduação em Enfermagem pela Faculdade Martha Falcão

Milena Pinheiro de Souza Melo

Acadêmica do Grupo Wyden Educacional na Faculdade Martha Falcão. Graduação em Enfermagem pela Faculdade Martha Falcão

Thaís da Costa Mota

Acadêmica do Grupo Wyden Educacional na Faculdade Martha Falcão. Graduação em Enfermagem pela Faculdade Martha Falcão

Silvani Vieira Cardoso

Profa. Orientadora da Graduação de Enfermagem pelo Grupo Wyden Educacional na Faculdade Martha Falcão. Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas, UFAM

na rede pública setor de saúde. **Objetivo:** Realizar uma reflexão acerca da assistência humanizada dos enfermeiros obstetras frente ao parto e nascimento, estabelecido pela implantação da Rede Cegonha.

Metodologia: Tratou-se de uma reflexão teórica da literatura, com abordagem descritiva, qualitativa, que foi desenvolvida ao buscar as principais publicações obtidas nas bases de dados: Scientific Electronic Library on Line (SciELO); Revista Brasileira de Ciências da Saúde (RBCS); Revista Ciência & Saúde Coletiva, Google Acadêmico e livros, entre 2016 a 2022.

Resultados: Os resultados mostraram que os profissionais de enfermagem têm um papel de extrema importância na Rede Cegonha, de liderança e na composição no grupo condutor, bem como no território vivo, onde acontece o pré-natal e puerpério, ou seja, na Atenção Básica, e assim também no atendimento hospitalar, no parto, nascimento e puerpério imediato.

Conclusão: A enfermagem obstétrica é vista como uma profissão que busca os saberes e que consegue resgatar o parto como um processo fisiológico, onde uma mulher volta a ser protagonista no período do nascimento de seu filho. Da mesma forma, observou-se que os enfermeiros

RESUMO: Introdução: O programa Rede Cegonha (RC) foi lançado em 2011 pelo Ministério da Saúde do Brasil, para abordar a mortalidade materna, violência obstétrica e baixa qualidade da assistência ao parto

obstetras contribuem para o fortalecimento de um parto mais humanizado, produzindo opções e estratégias de cuidados além de gerar o direito de escolher a forma como se deseja realizar o parto.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Rede Cegonha. Assistência.

ABSTRACT: Introduction: The Rede Cegonha (RC) program was launched in 2011 by the Ministry of Health of Brazil, to address maternal mortality, obstetric violence and low quality of childbirth care in the public health sector. **Objective:** To reflect on the humanized care of obstetric nurses in the face of labor and birth, established by the implementation of the Stork Network. **Methodology:** It was a theoretical reflection of the literature, with a descriptive, qualitative approach, which was developed by searching the main publications obtained in the databases: Scientific Electronic Library on Line (SciELO); Brazilian Journal of Health Sciences (RBCS); Science & Health Collective Magazine, Google Scholar and books, between 2016 and 2022. **Results:** The results showed that nursing professionals have an extremely important role in Stork Network, leadership and composition in the driving group, as well as in the living territory, where prenatal and postpartum care takes place, that is, in Primary Care, and also in hospital care, childbirth, birth and the immediate postpartum period. **Conclusion:** Obstetric nursing is seen as a profession that seeks knowledge and that manages to rescue childbirth as a physiological process, where a woman returns to be the protagonist in the period of the birth of her child. Likewise, it was observed that obstetric nurses contribute to the strengthening of a more humanized delivery, producing care options and strategies in addition to generating the right to choose the way in which the delivery is desired.

KEYWORDS: Pregnancy. Stork Network. Assistance.

1 | INTRODUÇÃO

Em 2000, o Ministério da Saúde criou o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), buscando melhorar a qualidade da assistência pré-natal e, conseqüentemente, diminuir os indicadores de morbimortalidade atrelados à gestação, parto e puerpério (CADENGUE, 2022). O PHPN está estruturado nos princípios de que toda gestante tem os seguintes direitos: ter acesso digno e com qualidade ao atendimento durante a gestação, parto e puerpério; ter o direito de saber e ter assegurado o acesso a maternidade no qual terá o bebê; ter assistência ao parto e ao puerpério realizada de forma humanizada e segura para a mãe e o feto de modo que possam receber assistência adequada e segura (CABRAL et al. 2018).

Em 2003, começaram as discussões para a construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, sendo lançada apenas em 2004 e construída a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde, respeitando as características da nova política de saúde (VIANA et al. 2016). Essa Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – PNACQ (2004) priorizou ações mais próximas à atenção integral às necessidades femininas, abordando temas sobre mortalidade materna, assistência obstétrica precária, aborto em condições de risco, precariedade da assistência à contracepção, DST/HIV/AIDS,

violência doméstica e sexual, saúde da mulher, saúde da mulher adolescente, saúde da mulher no climatério/ menopausa, saúde mental e saúde de gênero, doenças crônicas e câncer ginecológico, saúde da mulher, saúde da mulher homoafetiva, saúde da mulher afro-brasileira, saúde da mulher indígena, saúde da mulher residente e trabalhadora na zona rural e saúde da mulher no presídio (FERREIRA, ELIAS & CORRÊA 2018).

A partir desse contexto, diversas ações foram implementadas com o intuito de promover uma melhora na assistência à saúde mulher e do recém-nascido. Junto com essa evolução, destaca-se a relevância da assistência humanizada dos enfermeiros obstetras, pois, inicialmente voltado para a assistência pré-natal e com a nova proposta da Rede Cegonha, temos como importante atuação a assistência ao parto sem intercorrências (SOUSA, BRANDÃO, PARENTE, 2016).

Considerando a relevância dos descritos de que a Rede Cegonha, consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada na gravidez, ao parto, ao puerpério, e à criança a ter o direito ao nascimento seguro e saudável. Entendemos que melhorar a saúde materna e impedir mortes, ainda é um dos maiores objetivos nacionais e internacionais no campo da saúde e dos direitos reprodutivos a serem alcançados. Baseando-se nesse contexto, estruturou-se o seguinte problema da pesquisa: De que forma tem ocorrido a assistência humanizada do enfermeiro obstetra prestadas à mulher no pré-natal, parto e nascimento após a implantação da rede cegonha?

Sendo assim, justifica-se esse estudo em razão da necessidade das pesquisadoras em compreenderem melhor sobre a importância da rede cegonha aliada a assistência humanizada dos enfermeiros obstetras. Levando-se em consideração a importância da Rede Cegonha e destacando o seu papel na estruturação e organização da atenção à saúde materno-infantil no Brasil e principalmente, na redução da morbimortalidade materna e infantil, por essas razões, surgiu-nos o interesse de conhecer a realidade da assistência prestada as gestantes.

Neste artigo objetivou-se apresentar uma reflexão sobre o papel do profissional enfermeiro diante da implantação de um novo modelo de atenção ao parto e nascimento, estabelecido pela implantação da Rede Cegonha. No que concerne aos objetivos específicos estabeleceu-se: conhecer na literatura as contribuições da Rede Cegonha no Brasil; contextualizar os avanços e desafios obtidos na implementação da Rede Cegonha no Brasil; discutir a relevância da assistência de enfermagem prestada à mulher no parto humanizado após a implantação da Rede Cegonha.

Trata-se de uma reflexão teórica da literatura, com abordagem descritiva, qualitativa, que foi desenvolvida ao buscar as principais publicações obtidas nas bases de dados: Scientific Eletronic Library on Line (SciELO); Revista Brasileira de Ciências da Saúde (RBCS); Revista Ciência & Saúde Coletiva, Google Acadêmico e livros. Como critérios de inclusões foram selecionados artigos nacionais e internacionais, disponíveis na íntegra,

publicados nos idiomas português ou inglês, entre 2016 a 2022.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Saúde da mulher

O atendimento de saúde ao público feminino no Brasil, é pautado pela Política Nacional e Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM), do Ministério da Saúde. O objetivo é atuar nos diversos aspectos que envolvem a qualidade de vida e o atendimento das necessidades da mulher (VIANA et al. 2016).

Entre os programas oferecidos para garantir essa assistência integral, alguns dos mais importantes se referem a: Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs); Atendimento às vítimas de violência sexual; Planejamento familiar; Assistência no pré-natal normal, na gestação de alto risco, no parto e no puerpério (o período depois do parto até que a mulher retorne às suas condições habituais); Controle da mortalidade materna; Climatério e menopausa; Prevenção e detecção dos cânceres ginecológicos e de mama; Atendimento ginecológico (CORRÊA et al. 2017).

Embora as técnicas e os procedimentos do universo da ginecologia e da obstetrícia constituam o cerne deste livro, é fundamental ressaltar outros aspectos que possibilitam a assistência integral à população feminina. São aspectos que vão além da técnica: a escuta atenta das queixas da mulher que procura atendimento; a valorização de todas as formas de expressão e comunicação dela; o estabelecimento de vínculo entre o profissional de saúde e a pessoa atendida.

2.2 Perspectivas sobre a Rede Cegonha no Brasil

O programa Rede Cegonha (RC) foi lançado em 2011 pelo Ministério da Saúde do Brasil, para abordar a mortalidade materna, violência obstétrica e baixa qualidade da assistência ao parto na rede pública setor de saúde. Ações foram realizadas para ampliar e aprimorar o planejamento reprodutivo e pré-natal, com foco na assistência humanizada durante a gestação, parto e puerpério. Essa estratégia promoveu o aumento da oferta de cursos de residência e especialização na área da saúde da mulher e da criança, especialmente para enfermagem obstétrica. Também promoveu a capacitação de profissionais para operar os Núcleos Hospitalares e as Comissões de Vigilância de óbitos maternos, infantis e fetais. Mais de 600 maternidades públicas (ou SUS) foram envolvidas nesse processo.

Por essa razão, buscando-se garantir o melhor acesso, cobertura e qualidade da assistência às gestantes e recém-nascidos durante o parto e puerpério, foi criada a Rede Cegonha no âmbito do Sistema Único de Saúde, conforme previsto na Portaria nº 1.459/11, composta por:

Em uma rede de atenção que visa garantir às mulheres o direito ao planejamento

reprodutivo e à atenção humanizada durante a gestação, parto e puerpério, bem como o direito ao parto, parto seguro e crescimento e desenvolvimento saudáveis, denominada Rede Cegonha (BRASIL, 2011, p. 109).

A Rede adiciona PHPN de propósito e, como ele, segundo Martinelli et al. (2014) visa promover ou desenvolver um novo padrão de atenção à saúde da mulher e da criança, parindo aos 24 meses; elaborar a Rede de Atenção à Saúde Materno-Infantil para garantir acesso e atendimento; e reduzir a mortalidade materna e infantil, especialmente a mortalidade neonatal. É um modelo que garante uma assistência de excelência, garantida e humanizada à mulher e ao recém-nascido, além de evitar o uso de intervenções desnecessárias durante o parto. O trabalho busca promover desde o cuidado da família, passando no momento do teste de gravidez, pré-natal, parto, puerpério, atingindo apenas dois anos de vida da criança, segundo ou Ministério da Saúde (2013).

Brasil (2017) anuncia que a taxa de cesarianas caiu em 2015 e vem se estabilizando a cada ano devido à implantação da Rede Cegonha que busca um parto normal e humanizado, com assistência integral à gestante e presença de enfermeiras obstétricas durante o período de internação. procedimento. Mais ou o número de cesarianas no Brasil, principalmente irrelevante, continua sendo grande “ou que implique riscos desnecessários para mãe e filho, além de custos adicionais para o sistema de saúde” (PINHONI, 2014, p.10).

2.3 Atendimento humanizado à mulher no parto

Sabe-se hoje que o conceito de humanização foi adotado de acordo com as recomendações do Programa Brasileiro de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), criado em 2000 com o objetivo de qualificar a assistência pré-natal quanto ao acesso e cobertura, mas também para melhorar os processos de parto (VIEIRA et al. 2016).

O PHPN, a humanização engloba um acolhimento digno da tríade mulher-bebê-família, com base em condutas éticas e solidárias. Para tanto, a instituição deve estar bem organizada com um ambiente acolhedor, onde prevaleçam práticas que rompam com o isolamento tradicional das mulheres. Engloba também a inclusão de práticas e procedimentos que contribuam para o acompanhamento do parto, deixando para trás condutas impessoais e intervencionistas que podem colocar em risco a saúde da mulher e da criança (SANTOS, PEREIRA, 2016).

O PHPN trouxe muitas recomendações para a prática clínica e abordagens terapêuticas com base em evidências científicas, como a participação de um acompanhante a critério da mulher, a qualificação das relações pessoais entre profissionais e parturientes, a criação de espaços de construção de conhecimento e informação, maior participação, autonomia e poder de decisão sobre seu corpo, entre outros (SANTOS, PEREIRA, 2016).

Neste sentido, Oliveira et al. (2017) em seus estudos explica que a humanização implica no respeito às escolhas, individualidades e singularidades de cada parturiente. Os

enfermeiros conhecem as políticas e recomendações do Ministério da Saúde e da OMS, e acreditam que o processo de humanização é lento e cheio de desafios.

Medeiros e Batista (2017) alertam em seus estudos a necessidade de compreender o significado da humanização do parto e suas implicações positivas na vida das mulheres é estar orientada para o cuidado das pacientes. Nesse sentido, os profissionais de saúde devem, em primeiro lugar, dar voz às parturientes, ouvir suas queixas, anseios, dúvidas e expectativas e, em seguida, traçar as mudanças necessárias para um parto humanizado. Caso contrário, prevalecerão cenários caracterizados por uma infraestrutura física precária, em que os profissionais estão focados em técnicas e intervenções e pautados por normas e rotinas medicalizantes que desrespeitam os direitos das mulheres.

2.4 Atuação do enfermeiro obstetra no parto humanizado

Os profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) devem estar cientes da qualidade do cuidado prestado; desenvolver ações humanizadas; reconhecer seu papel e sua contribuição na assistência à paciente/cliente; compreender os diferentes perfis de necessidades da paciente, levando em consideração fatores socioeconômicos, culturais e emocionais (PUGLIA, 2020).

Competências do enfermeiro, segundo (autor, ano) será: Acolher a mulher oferecendo assistência humanizada; Atuar de forma ética em todas as situações que envolvam a assistência, atentando para o sigilo profissional; Coordenador a equipe de enfermagem durante a assistência prestada à mulher e à gestante; Realizar consultas de enfermagem e elaborar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem nos casos em que a paciente esteja hospitalizada; Acompanhar a rotina de procedimentos e atendimentos executados pela equipe de enfermagem nas unidades de atendimento ou hospitalares.

A humanização do parto, sendo uma política pública de saúde, foi compreendida por Silva e Medeiros (2021) como um conjunto de condutas, livres de julgamentos e pautados no diálogo, na empatia e no acolhimento dos pacientes e familiares, a prestação de orientações e informações sobre as condutas a serem adotadas, a valorização da parturiente e sua personificação como sujeito de direitos e necessidades. As autoras, corroboram ainda em seus estudos que a humanização do parto envolve também a realização de procedimentos comprovadamente benéficos à saúde materno-infantil, abandonando técnicas desnecessárias e invasivas como episiotomia, enema, tricotomia e sucessivos exames vaginais; e a atualização profissional contínua implementada em reuniões de equipe, com base em evidências científicas atuais e incentivadas pelos gestores da instituição (SILVA, MEDEIROS, 2021).

3 | METODOLOGIA

Optou-se em realizar uma reflexão teórica da literatura, com abordagem descritiva, qualitativa, que foi desenvolvida ao buscar as principais publicações obtidas nas bases de dados: Scientific Eletronic Library on Line (SciELO); Revista Brasileira de Ciências da Saúde (RBCS); Revista Ciência & Saúde Coletiva, Google Acadêmico e livros, utilizando os seguintes descritores: “rede cegonha”; “assistência humanizada”; “enfermeiros obstetras”; “gravidez humanizada”. Como critérios de inclusões foram selecionados artigos nacionais e internacionais, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português ou inglês, entre 2016 a 2022.

Sobre os materiais utilizados para a elaboração deste artigo, contou-se com o total de 10 artigos selecionados, que se adequavam ao tema proposto. Na base de dados SciELO, foram encontrados: 9 artigos, sendo excluídos: 8 e selecionados: 1. Na Revista Brasileira de Ciências da Saúde (RBCS) foi encontrado: 1 artigo, sendo excluído: 0, selecionando: 1. Na Revista Ciência & Saúde Coletiva, foram encontrados: 13, sendo excluídos: 9, selecionados: 4. No Google Acadêmico, foram encontrados: 4, sendo excluído: 2, selecionando: 2. Revista Eletrônica Acervo da Saúde foram encontrados: 2, sendo excluído: 1, selecionando: 1. No Online Brazilian Journal of Nursing foram encontrados: 7, sendo excluídos: 6, selecionados: 1.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 01: O quadro descrito abaixo buscou-se mostrar os artigos indexados em periódicos on-line, referente a temática em questão, de 2016 a 2021.

ANO	TÍTULO	AUTORES	FONTE
2021	Avanços e desafios da assistência ao parto e nascimento no SUS: O papel da Rede Cegonha.	GAMA et al.	Ciênc. Saúde Colet.
2021	Redução das iniquidades sociais no acesso às tecnologias apropriadas ao parto na Rede Cegonha.	LEAL et al.	Ciênc. Saúde Colet.
2021	Rede Cegonha e desafios metodológicos de implementação de redes no SUS.	SANTOS FILHO; SOUZA.	Ciênc. Saúde Colet.
2021	Rede cegonha: Nascer sob a proteção do SUS.	MINAYO; GUALHANO.	SciELO
2021	Rede cegonha: avanços e desafios da gestão no ambiente hospitalar.	BARBOSA et al.	Revista Eletrônica Acervo da Saúde
2020	Atenção ao parto e nascimento em maternidades da Rede Cegonha: avaliação do grau de implantação das ações.	BITTENCOURT et al.	Ciênc. Saúde Colet.

2020	Nascimentos da cegonha: experiênciadepuérperas assistidas pela enfermagemobstétrica em Centro de Parto Normal.	LIMA et al.	Rev. Enferm.
2020	Rede Cegonha, política pública para o cuidado da mulher: revisão integrativa.	LAGO; ABRAHÃO;SOUZA	Online Braz J Nurs.
2016	Reflexões acerca da atuação do enfermeiro na rede cegonha.	OLIVEIRA et al.	Rev. Enferm UFPE
2016	Humanização na formação e notrabalho em saúde: uma análise da literatura	MEDEIROS;BATISTA.	Trab educ saúde

Os autores Oliveira et al. (2016) esclarecem em seus estudos que a saúde materna é uma área de grande interesse para a saúde pública, e o principal indicador da situação de saúde desse público é a taxa de mortalidade materna, que representa o desfecho de maior negatividade, fruto da soma da má qualidade da assistência prestada em o ciclo grávido-puerperal e as iniquidades sociais, sendo reconhecido mundialmente como um guia para a gestão de políticas públicas para a população feminina.

Considerando os estudos de Medeiros e Batista (2016) a Rede Cegonha consiste em uma rede de cuidados que visa assegurar às mulheres seus direitos ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada durante a gravidez, parto e puerpério, além de garantir o direito ao parto seguro e o desenvolvimento saudável para a criança.

Assemelhando-se aos ensinamentos descritos acima, Gama et al. (2021) esclarecem em seus estudos que para promover essas garantias, a Rede Cegonha traz em suas metas propostas que vão além das questões estruturais e de financiamento do cuidado, referidas nas políticas anteriores. Assim sendo, vem promover a implementação de um novo modelo de atenção à saúde da mulher e das crianças, além de organizar a Rede de Atenção à Saúde Materno-Infantil, para que possa garantir o acesso, o processo de acolhimento e a eficácia no atendimento das necessidades desse grupo.

Nesse contexto fica evidente a importância da adequada articulação e disponibilidade dos serviços que compõem a rede de saúde materna para prestar atenção e resolutividade aos possíveis agravos à saúde materna. Nos estudos de Minayo e Gualhano (2021) observou-se que há uma maior quantidade de serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) nas regiões Norte e Nordeste em comparação com as regiões Sul e Sudeste, o que pode ser explicado pela maior adesão aos serviços privados pela sua população.

Ao refletir sobre as contribuições da Rede Cegonha no Brasil, os autores Bittencourt; Vilela; Marques, (2020) explicaram em seus estudos que suas diretrizes incluem a garantia do acolhimento com classificação de risco, ampliação do acesso e qualidade do pré-natal, vinculação da gestante à unidade de referência, boas práticas e segurança na assistência ao parto e nascimento e acesso ao planejamento reprodutivo, organizando-se a partir de quatro componentes: assistência pré-natal; parto; puerpério e atenção integral à saúde da criança; e, sistema logístico.

Para os autores Santos Filho e Souza (2021) esta iniciativa reforça a importância e a urgência que a saúde materna representa no campo da saúde pública, de modo que todos os serviços e profissionais de saúde desta área devem implementar esforços para garantir uma assistência de qualidade e resolutive às mulheres no ciclo gravídico puerperal, visando sobretudo a prevenindo as mortes maternas e, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria da qualidade da saúde materna e de outros grupos populacionais.

Lago, Abrahão, Souza (2020) os profissionais de enfermagem têm um papel importante na rede cegonha, de liderança e na composição no grupo condutor, bem como no território vivo, onde acontece o pré-natal e puerpério, ou seja, na atenção básica, e assim também no atendimento hospitalar, no parto, nascimento e puerpério imediato.

Para Lima et al. (2020) a inserção dos profissionais na assistência obstétrica determina duas técnicas que simplificam o desenvolvimento de uma assistência mais humanizada e, portanto, livre de complicações consideradas irrelevantes, produzindo maior independência da mulher em relação ao parto.

Espera-se que esse estudo reflexivo sobre a abordagem da rede cegonha na enfermagem, possa mostrar que o papel do enfermeiro neste cenário, conforme Barbosa et al. (2021) explicam serve além de reforçar a ampliação do acesso à informação na linha de cuidado materno-infantil, tonando-se uma missão não somente profissional, mas também de cidadania, intrinsecamente ligados ao estímulo desenvolvido no território gerando múltiplas expectativas e evidenciando a cultura de valores, como ética, moral e de comportamento, deixando este plano sustentável.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos estudados, chegou-se ao entendimento de que a Rede Cegonha institucionalizou algumas demandas de grupos de ativistas pelo parto humanizado, transformando medidas importantes em protocolos para a mudança do modelo obstétrico no país, realizado pelo SUS. Ficou evidente durante as pesquisas que é necessário fortalecer o diálogo como ferramenta essencial entre a parturiente e a equipe de saúde nos espaços institucionais construídos para esse fim e registrar os pontos convergentes entre desejos e protocolos clínicos, como forma de expressar e materializar a construção da autonomia da mulher diante do parto, pode culminar em uma experiência real de humanização e atendimento nas instituições do SUS onde a Rede Cegonha está implantada.

Constatou-se que os enfermeiros obstétricos contribuem para o parto natural humanizado, tendo papel importante ao acompanhar a gestante durante o período de parto, orientar a parturiente quanto aos métodos a serem realizados e realizar cuidados que produzam um vínculo afetivo para toda a família, respeitando as necessidades físicas e sentimentais.

Por esse motivo, conclui-se que a enfermagem obstétrica é vista como uma profissão

que busca os saberes e que consegue resgatar o parto como um processo fisiológico, onde uma mulher volta a ser protagonista no período do nascimento de seu filho. Da mesma forma, observou-se que os enfermeiros obstetras contribuem para o fortalecimento de um parto mais humanizado, produzindo opções e estratégias de cuidados além de gerar o direito de escolher a forma como se deseja realizar o parto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. M., et al., Rede cegonha: avanços e desafios da gestão no ambiente hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6486.2021>. Acesso em: 08 mai. 2022.

BITTENCOURT, D. A. S., VILELA, M. E. A., MARQUES, C. O. Atenção ao Parto e Nascimento em Maternidades da Rede Cegonha: avaliação do grau de implantação das ações. **Cien Saúde Coletiva**. v. 26, n. 3, p. 823, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: MS, Instituto Sírío-Libanês de Ensino e Pesquisa. 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacao/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 08 mai. 2022.

BRASIL. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. **Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - A Rede Cegonha**, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. v. 1, n. 32, p. 318, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>. Acesso em: 29 mai. 2022.

CABRAL, S. O., et al. Receios na Gestação de Alto Risco: Uma análise da percepção das gestantes no pré-natal. **Rev. Mult Psic**. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v12i40.1051> Acesso em: 27 out. 2022.

CADENGUE, J. P. N., et al. Morbidades gestacionais e seus impactos para a vida da mulher. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e15611124944, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24944>. Acesso em: 27 out. 2022.

CORDEIRO, E. L., et al. A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**, v. 12, n. 8. 2018.

CORRÊA, M. S., et al. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cad. Saúde Pública**., v. 33, n. 3. 2017. Disponível em: [doi:10.1590/0102-311X00136215](https://doi.org/10.1590/0102-311X00136215) Acesso em: 27 out. 2022.

FERREIRA, R. M., ELIAS, F. J. M., & CORRÊA, A. A. M. Das representações mentais na gestação as frustrações pós parto: um campo para a psicanálise. **Rev Saúde e Meio Ambiente**. v. 4, n. 8. 2018.

GAMA, S. G. N. et al. Avanços e desafios da assistência ao parto e nascimento no SUS: o papel da Rede Cegonha. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 26, n. 3, p. 12, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41702020>. Acesso em: 30 mai. 2022.

LAGO, E. L. M., ABRAHÃO, A.L, SOUZA, A.C. Rede Cegonha, política pública para o cuidado da mulher: Revisão integrativa. **Online Braz J Nurs**. v. 1, n. 5, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206437> Acesso em: 30 mai. 2022.

LEAL, M. C., et al. Redução das iniquidades sociais no acesso às tecnologias apropriadas ao parto na Rede Cegonha. **Ciênc. Saúde Coletiva** [online]. vol. 26, n. 03, p. 823, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.06642020>. Acesso em: 30 mai. 2022.

LEITE, P. F. P., et al. Incidência de Aleitamento materno no momento da alta da terceira etapa do método canguru da maternidade Ana Braga. **Rev. de Ciências da saúde da Amazônia**, v. 1, n. 1, p. 68, 2016. Disponível em: <https://ampllaeditora.com.br/books/2021/12/ReflexoesPraticaAssistencial.pdf>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

LIMA, B. C. A. et al. Nascimentos da cegonha: experiência de puérperas assistidas pela enfermagem obstétrica em Centro de Parto Normal. **Rev. Enferm.** UFSM – REUFMS. Santa Maria, RS, v. 11, e27, p. 1-22, 2021. Disponível em: [10.5902/2179769246921](https://doi.org/10.5902/2179769246921). Acesso em: 23 out. 2022.

LOPES, G. C. et al., Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 29, 2019. Disponível em: www.scielo.br/j/rlae/a/YXQKX8HZpHH4g8dTXycVp7Q/?lang=pt. Acesso em: 08 de mai. 2022.

MARTINELLI, K. G. Implicações da idade materna avançada em desfechos maternos e perinatais. **(Tese-Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública)**. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34066>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

MINAYO, M. C., GUALHANO, L. Rede Cegonha: nascer sob a proteção do SUS. **SciELO em Perspectiva**. Press Releases, v. 26, n. 3, 2021.

MEDEIROS, L. M. O. P., BATISTA, S. H. S. Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise da literatura. **Trab educ saúde**. v. 14, n. 3, mar. 2016 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n3/1678-1007-tes-14-03-0925.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

OLIVEIRA, F. A. et al. Reflexões acerca da atuação do enfermeiro na rede cegonha. **Rev Enferm UFPE on line**., Recife, v. 10, n. 2, p. 867, fev., 2016.

OLIVEIRA JUNIOR, J. C., SOUZA, M. K. B. A humanização nos serviços da atenção básica de saúde: concepções de profissionais de saúde. **Rev Enferm.** UFPE On Line v. 4, n. 21, 2016.

SANTOS FILHO, S. B., SOUZA, K. D. Rede cegonha e desafios metodológicos de implementação de redes no SUS. **Ciênc. Saúde Colet**. v. 26, n. 3 mar, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.21462020>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SANTOS, H. F. L., ARAÚJO, M. M. A. Políticas de Humanização ao pré-natal e parto: uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**, Volume. VI, Número 2. Ano 2016. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2016/07.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2022.

SANTOS, L. M., PEREIRA, S. C. Vivência de mulheres sobre a recepção no processo parturitivo. **Physis**. v. 22, n. 8. jun. p. 98. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n1/v22n1a05.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

SOUSA, A. M., et al. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, Belo Horizonte, MG. **Esc Anna Nery**. v. 20, n. 2, pp. 324-331. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/ean/a/xDQqdpHRKc7K6HRV3TWdF/?format=pdf&lang=pdf>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

SOUSA, M. S. T., BRANDÃO, I. R., PARENTE, J. R. F. A percepção dos enfermeiros sobre educação permanente em saúde no contexto da estratégia saúde da família de Sobral (CE). **Rev Interfaces**. v. 7, n. 7, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.260>. Acesso em: 27 out. 2022.

VIANA, D. M., et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Rev Enferm**. v. 25, n. 2. jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/470>. Acesso em: 27 out. 2022.

VILELA, M. E., et al. Avaliação da atenção ao parto e nascimento nas maternidades da Rede Cegonha: os caminhos metodológicos. **Cien Saúde Coletiva**, v. 6, n. 3, p. 780, 2020.

A

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

B

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

C

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

D

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

E

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

G

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

H

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

I

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

M

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

O

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

P

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65

Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137

Visita domiciliar 60, 64



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Atena
Editora

Ano 2023